

# Saída econômica

**É** possível que ao curso do último trimestre do ano o governo desvalorize o real em relação ao dólar entre 2,8% e 3,5%. É, pelo menos, o que admite o Boletim de Acompanhamento Macroeconômico do Ministério da Fazenda. Com os preços internos estacionados em patamar neutro, isto é, inflação quase inexistente, a revisão da taxa de câmbio não exercerá qualquer influência desestabilizadora. A operação será ainda mais segura se o processo inflacionário permanecer sob controle nos Estados Unidos.

Vislumbra-se na atualização do câmbio a movimentação de um mecanismo capaz de aumentar a capacidade competitiva dos produtos brasileiros nos mercados internacionais. Há tempos a inteligência econômica busca alternativa para conceder maior dinamismo ao comércio exportador, sem criar turbulências internas ou ofender as regras da livre competição no âmbito do Mercosul e da Organização Mundial de Comércio (OMC).

É claro que a desvalorização cambial não propiciará o crescimento das exportações de imediato. Mas terá influência significativa sobre o processo a médio e longo prazos. E assim é porque firmará tendência ascendente nas vendas ao exterior para inverter o balanço das transações internacionais, há quase uma década submetido a prejuízos cada vez maiores. É um fenômeno provocado pela diferença entre exportações estagnadas e importações em rápida elevação, no caso por efeito da própria expansão econômica interna

No último mês de agosto, o déficit nas contas externas saltou de US\$ 32,5 bilhões para US\$ 33 bilhões. E a balança comercial, nos primeiros oito meses do ano, já apresenta prejuízo de US\$ 4,9 bilhões. Por enquanto, o buraco tem sido financiado pelos investimentos externos diretos, ou seja, aplicações feitas na compra de empresas, em parcerias empresariais ou na criação de empreendimentos novos.

É evidente, porém, que, semelhante de-sequilíbrio, colossal sem dúvida, não poderá seguir adiante sem empurrar o país na direção de crise cambial aguda. As consequências seriam catastróficas à estabilidade econômica alcançada pelo Plano Real. Portanto, alguma precaução deve ser adotada para interromper o crescimento das perdas externas, invertê-las ou reduzi-las a expressões monetárias toleráveis.

A desvalorização da taxa de câmbio compatível com o desempenho dos preços internos é, por certo, um dos mecanismos hábeis para estimular as exportações na perspectiva de prazos corretos. E, como efeito previsível, corrigir as disfunções do intercâmbio internacional responsáveis, quase por completo, pelos déficits crescentes das contas externas.

Um outro efeito ponderável do eventual dinamismo das exportações será o alargamento do mercado de trabalho. Como se sabe, produtos industriais acabados e equipamentos formam hoje a maior parte da pauta exportadora. São áreas aptas a consumir estratos inteiros da mão-de-obra especializada atualmente atirada ao desemprego.